

SIMPÓSIO AT149

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A TEORIA DIALÓGICA DA LINGUAGEM APRESENTADA POR JAKUBINSKIJ E VOLÓCHINOV

GUEDES, Niede da Rocha
UNICAP/ UFRPE-UAG
nrguedes@uol.com.br

CUNHA, Dóris de Arruda C.
Orientadora UNICAP/UFPE
dorisarrudacunha@gmail.com

Resumo:

Objetiva-se, neste trabalho, fazer algumas reflexões sobre os conceitos formulados por Jakubinskij e Volóchinov a respeito da noção do diálogo apresentada em suas obras. Segundo eles, o diálogo é resultado da atividade comum do locutor e do interlocutor; por isso chamam a atenção também para o fenômeno da percepção, uma vez que contribui para a antecipação da resposta. Juntamente com a noção de diálogo, destacam-se também as noções de interação, sentido, vozes, contexto, mostrando o quanto a linguagem é complexa e como esses elementos interferem na construção dos enunciados e dos seus sentidos. Assim, é importante destacar que essa concepção de diálogo como forma predominante na interação, na formulação e na construção dos sentidos apresentada pelos autores contribuiu bastante, hoje, para uma visão mais ampla do conceito de enunciado e das vozes que o compõe; o que tornam esses autores referência para áreas diversas que se interessam pelo estudo da língua e da comunicação.

Palavras-chave: diálogo; interação; contexto; sentido

Abstract:

This paper aims to reflect on the concepts formulated by Jakubinskij and Voloshinov regarding the notion of dialogue presented in their works. According to them, the dialogue is a result of the common activity of the speaker and the interlocutor; so they also draw attention to the phenomenon of perception, since it contributes to the anticipation of the response. Along with the notion of dialogue, we also highlight the notions of interaction, meaning, voices, context, showing how complex language is and how these elements interfere in the construction of statements and their meanings. Thus, it is important to emphasize that this conception of dialogue as a predominant form in the interaction, formulation and construction of the senses presented by the authors contributed a great deal to a broader view of the concept of utterance and of the voices composing it; which makes these authors references to diverse areas that are interested in the study of language and communication.

Keywords: dialogue; interaction; context; sense

Introdução

De acordo com Ivanova (2011), a elaboração da teoria do diálogo é uma característica da linguística do século XX. A essa ideia, Cunha (2016) acrescenta que, apesar dos estudos sobre o diálogo não terem uma origem teórica única, eles aparecem ligados aos estudos dos russos no início do século XX.

É importante ressaltar que, embora a maioria dos autores ocidentais faça referência às obras de Bakhtin para tratar sobre a teoria de diálogo, outros autores menos conhecidos, Lev Jakubinskij e Valentin Volóchinov (utilizarei a grafia Volóchinov, conforme consta na nova tradução de *Marxismo e filosofia da linguagem*, da editora 34), também apresentaram ideias que revolucionaram os estudos sobre diálogo e discurso.

Ivanova (2011) destaca que o artigo de Jakubinskij intitulado *Sobre a fala dialogal*, publicado em 1923, pouco conhecido no Ocidente e esquecido na Rússia atual, apresenta alguns conceitos fundamentais que serviram de inspiração para as noções de diálogo e dialogismo.

Sobre a fala dialogal, de Jakubinskij, foi fonte de inspiração para Volóchinov, segundo alguns estudiosos, como afirma Cunha (2016), mas, segundo a autora, tanto Volóchinov quanto Bakhtin transformaram os temas, problemáticas e noções da filosofia e das ciências humanas da época no *novo*.

Como Volóchinov foi aluno de Jakubinskij, percebe-se essa influência em suas obras. No entanto, as obras de Volóchinov, sobretudo o livro *Marxismo e filosofia da linguagem*, publicado em 1929, considerado um dos primeiros em que foram formulados e discutidos os princípios do dialogismo, ampliaram os conceitos apresentados pelo seu professor.

A partir dessas informações, objetiva-se, neste trabalho, fazer algumas reflexões sobre os conceitos formulados pelos dois autores, Jakubinskij e Volóchinov, a respeito da teoria do diálogo apresentada em suas obras.

1. Teoria dialógica da linguagem: Jakubinskij e Volóchinov

1.1. Concepção de Diálogo em Jakubinskij e em Volóchinov

1.1.1 Lev Jakubinskij

Segundo Ivanova (2011), Jakubinskij partilhava da distinção entre os dois tipos principais de linguagem (cotidiana e poética), muito difundida na época; porém, ele tomou a noção de propósito como dado essencial para essa distinção.

A autora afirma que, na linguística russa dessa época, ele foi um dos primeiros a chamar a atenção para a importância da função. Ele distinguiu os tipos de linguagem, baseado na forma do enunciado, considerando que a distinção pela forma deve preceder a distinção pelo propósito, o que permitiu mostrar a oposição entre o monólogo e o diálogo.

Para Jakubinskij (2015), o monólogo é uma forma verbal artificial, e a língua manifesta seu ser autêntico apenas no diálogo, que tem um caráter natural, com alternâncias de ações e reações. O autor ressalta que não existe interação verbal sem diálogo, defendendo a oposição entre diálogo e monólogo como fenômeno natural e fenômeno artificial.

A respeito da natureza do diálogo, Ivanova (2011) destaca que Jakubinskij se concentra na questão da interação entre os participantes, pois, em cada interação, existe uma ação recíproca, que tende para o fenômeno dialogal. O autor, assim, destaca a resposta como característica fundamental da interação verbal.

O linguista define ainda o diálogo como uma forma direta de interação verbal e analisa o papel da percepção visual e auditiva do interlocutor nessa interação. Ele destaca a importância da mímica, do gesto e dos movimentos do corpo humano para a compreensão mútua. Além disso, ele também se interessa pela natureza oral do diálogo e destaca o papel essencial da entonação, que contribui para a construção do sentido. Na sua análise do diálogo, esses elementos na interação verbal têm um significativo papel na comunicação, uma vez que são carregados de informações e colocados no mesmo nível da expressão verbal, diz Ivanova (2011).

De acordo com Jakubinskij (2015), o diálogo tem como principal característica o fenômeno das réplicas; por isso o ato da enunciação leva em conta a presença do interlocutor, preparando-se para replicar. Sendo assim, o diálogo se caracteriza pela possibilidade de interrupção e de atividade de fala *inacabada*, uma vez que supõe uma sequência após a contrarréplica.

Analisando a natureza das réplicas, Jakubinskij (2015) expressa outra ideia importante, aquela de que cada réplica é determinada por uma réplica precedente do interlocutor, embora haja um componente original, destacando, nessa parte de seu trabalho, o problema do inacabamento do enunciado e o da articulação do concreto e do geral no enunciado.

Jakubinskij (2015) destaca também a importância da percepção e da compreensão; ele chama de massa aperceptiva o terreno preparado para a compreensão da fala. Ele utiliza a expressão apercepção no sentido de conjunto das experiências e saberes anteriores necessários à compreensão e à interpretação de uma ação e de um enunciado.

Para Jakubinskij, o diálogo é uma atividade mútua, que se estabelece na interação; ele é construído com réplicas, o que faz com que todo enunciado não seja inacabado, uma vez que haverá sempre o processo de percepção e de preparação de um novo enunciado. Assim, afirma Ivanova (2011), a partir dessas concepções apresentadas, pode-se dizer que Jakubinskij foi o primeiro na história da linguística a falar sobre o fenômeno dos conhecimentos partilhados.

1.1.2 Valentin Volóchinov

Para Volóchinov, o diálogo faz parte da análise da comunicação verbal como componente indispensável; para ele, o diálogo também é essencial na comunicação, afirma Ivanova (2011).

A autora destaca também que, diferentemente de Jakubinskij, que parte da forma linguística do enunciado dialogal e vai em direção às condições de seu funcionamento, Volóchinov se baseia na ideia de que um enunciado é produzido por uma situação extralinguística. Para esse autor russo (2013), o enunciado se dá na comunicação verbal e funciona nesse meio.

Nessa perspectiva, toda palavra pronunciada é produto da interação social do falante, do ouvinte, e daquele de quem ou de que se fala, que configura a

palavra como um evento social, uma vez que ela não está centrada em si mesma. De acordo com Volóchinov (2013), ela faz parte da enunciação que existe no processo de interação social dos participantes da enunciação; é o caráter da interação que define o sentido da enunciação e sua forma.

Volóchinov (2013) também desenvolve a noção de contexto como componente indispensável ao sentido do enunciado, pois determina a entonação, que se encontra no limite entre o verbal e o extraverbal, entre o dito e o não dito. Entoando e gesticulando, o homem ocupa uma posição social ativa com respeito aos valores determinados pelas condições de sua existência social. Desse modo, toda entonação é de natureza social, sendo orientada em duas direções: ao ouvinte e ao objeto da enunciação.

Para o autor russo, o sentido de uma enunciação da vida cotidiana depende da situação e da orientação social face ao ouvinte-participante de tal situação. Ele afirma que o vínculo entre a enunciação, a situação e o auditório se estabelece, sobretudo, pela entonação, que tem um papel essencial na construção da enunciação, pois ela que conduz as relações sociais existentes entre os falantes de uma dada situação, uma vez que “a entonação é a expressão sonora da valoração social” (VOLOCHÍNOV, 2013, p.175).

Em todos esses fenômenos, o autor salienta o aspecto social e o processo de interação social dos participantes no enunciado, ressaltando que todo discurso é dialógico, dirigido a outra pessoa, à sua compreensão e à sua efetiva resposta potencial, levando em consideração quem ela é, a que grupo social pertence, qual é sua posição hierárquica em relação ao locutor.

O processo da percepção está intimamente ligado ao processo da compreensão, que, segundo o autor, é ativa e serve para a formulação de uma resposta, isto é, que cada compreensão possui uma natureza dialógica.

Como resultado de suas reflexões, Volóchinov chega à conclusão de que cada palavra é um ato bilateral, pois ela é determinada tanto por quem a produz quanto por aquele a quem é dirigida. Assim, a palavra é produto da interação entre o locutor e o interlocutor.

Volóchinov (2017) busca elaborar uma abordagem sociológica da língua, tendo em vista que as correntes da sua época eram estruturalista; assim, para o autor, cada enunciação da vida cotidiana compreende, além da parte verbal

expressa, também uma parte não expressa, mas subentendida, que está relacionada à situação e ao auditório. Dessa forma, a ideologia de classe entra para o interior (por meio da entonação, da escolha e da disposição das palavras) de qualquer construção verbal, que expressa a relação existente do falante com o mundo.

Na visão de Volóchinov, a uma classe social vai determinar os fatores que organizam o conteúdo e a forma da enunciação. As palavras do falante estão sempre embebidas de opiniões, de avaliações que são condicionadas pelas relações de classe; por isso elas exprimem um ponto de vista a respeito de vários acontecimentos em diferentes situações.

O autor ressalta que qualquer palavra dita ou pensada é um ponto de vista avaliativo. Na comunicação verbal viva, nós avaliamos tudo o que nós escutamos ou lemos; e, acrescenta Volóchinov, classes diferentes têm pontos de vista diferentes. Isso reforça a ideia de que a palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana.

Pode-se então afirmar que uma mesma palavra pronunciada por pessoas de classes distintas reflete também pontos de vistas distintos, mostra relações diferentes com a mesma realidade, com o mesmo fragmento de realidade que constitui o tema daquela palavra. Destaca o autor que “na palavra, se refletem opiniões orientadas de maneiras diferentes”. (VOLOCHÍNOV, 2013, p.197)

Assim, como todo enunciado é uma réplica, uma resposta, ele é construído a partir dos interesses sociais; sobretudo, ele é vivo e móvel, uma vez que as relações de classe, refratando-se nas palavras, incluem nela certo ponto de vista, dando-lhe certa avaliação. O que se vê nos enunciados são, na verdade, visões do mundo, influenciadas pela classe, a qual pertence o locutor.

É interessante ressaltar que, no enunciado, na língua em uso, toda palavra tem um valor, que é interpretado de acordo com cada contexto. Fora da enunciação, a palavra é morta, afirma o autor; ela se torna palavra somente na enunciação real, que pode ser compreendida e avaliada não somente pelo falante, mas também pelo seu auditório (potencial ou real).

Volóchinov (2017) destaca que, em função do contexto, a mesma palavra assume significados diferentes, uma vez que todos os elementos do contexto são essenciais para a construção do sentido.

Segundo Ivanova (2011), Volóchinov propõe uma distinção entre um diálogo em sentido estrito, como uma forma de interação verbal, e um diálogo em sentido amplo, como a comunicação verbal de todos os tipos, ganhando um sentido mais amplo no processo geral da interação.

A autora afirma que o interesse pelo mecanismo da percepção de um enunciado conduz Volóchinov à necessidade de analisar a linguagem interior. Por essa razão, ele mostra que a linguagem interior é organizada de acordo com o princípio dialogal, uma vez que, analisando o diálogo interno, ele observa como se dá a percepção, a compreensão e a avaliação do enunciado de outrem.

Dessa maneira, ele atribui ao dialogismo o estatuto de princípio comum fundamental do enunciado, e o diálogo é considerado ele próprio uma unidade real da “língua-fala” e uma das formas principais da interação verbal, representando a forma mais natural da linguagem. Até mesmo o monólogo, em sua essência, é dialógico, afirma o autor, pois cada enunciação está dirigida a um ouvinte, a sua compreensão e a sua resposta. Monólogo, portanto, é apenas uma forma composicional. O que existe é diálogo.

Essa forma dialógica fica mais evidente quando temos que tomar uma decisão e nossa consciência se divide em duas vozes que se contrapõem uma a outra, que, como já dito, coincidirá com a visão, com as opiniões e com as valorações da classe a que pertencemos. Sendo assim, qualquer enunciação vai exprimir um julgamento de valor e as valorações determinam a seleção das palavras pelo autor e a percepção desta seleção pelo ouvinte.

Uma vez que tudo é valorado, conseqüentemente, é ideológico - no sentido de que é determinado “pelo entrecruzamento de interesses sociais orientados de maneiras diferentes no âmbito de uma comunidade semântica, ou seja, pela *luta* de classes” (grifo do autor) (VOLOCHÍNOV, 2013, p.199) - e expressa uma postura social, afirma o autor.

Por fim, é importante ressaltar que, em cada comunicação verbal, dois pontos são importantes: a produção do enunciado pelo sujeito falante; e a compreensão desse enunciado por parte de um interlocutor, lembrando que essa compreensão contém sempre um elemento de resposta e que a posição do interlocutor determina a construção do enunciado, especialmente, a entonação, a escolha das palavras e a sua composição, destaca o autor.

1.1.3. Jakubinskij e Volóchinov

Comparando os dois linguistas, Jakubinskij e Volóchinov, observa-se que ambos defendem que o diálogo é a forma natural de existência da língua; apresentam o diálogo como uma maneira de pensar a língua enquanto diálogo.

Segundo eles, o diálogo é resultado da atividade comum do locutor e do interlocutor. Eles mostram a importância do fenômeno da percepção, uma vez que contribuem para a antecipação da resposta. Assim, destaco abaixo o que se configura como mais importantes em suas teorias.

A teoria do dialogismo de Volóchinov é muito próxima da concepção de Jakubinskij, embora Volóchinov tenha desenvolvido certas ideias das quais Jakubinskij apenas se aproximou (as ideias de antecipação da resposta, do inacabamento, da resposta interna, etc.). Volóchinov também ampliou a noção de diálogo e a estendeu a cada produção verbal, como afirma Ivanova (2011),

Jakubinskij, por sua vez, chama a atenção para o não verbal, que pode desempenhar o papel de réplica no diálogo; e Volóchinov destaca como fundamental o papel da entonação e dos gestos para a teoria dialógica, como destaca Cunha (2016). Eles mostram, com isso, as condições de interação fundamentais para a comunicação.

Para Volóchinov, todo enunciado é um réplica, uma resposta, o que reforça a noção de diálogo apresentada pelos autores. Outra questão destacada por Volóchinov é que o ponto de vista não é individual, a ideia surge no contato com o outro.

Assim como o ponto de vista, segundo o autor, a língua é social e, como tudo na sociedade é valorado, tudo na linguagem é, também, constituído e produzido por valores; ou seja, não existe enunciado neutro.

Volóchinov, por fim, destaca que a concretização da palavra só é possível por meio da sua inclusão no contexto histórico real da sua realização inicial; e é esse contexto que vai determinar o sentido da palavra.

2. Considerações finais

As reflexões sobre as noções de diálogo, interação, sentido, contexto, dentre outras, demonstram o quanto a linguagem é complexa e como esses elementos interferem na construção dos enunciados e dos sentidos.

Ademais, a concepção de diálogo como forma predominante na interação, na formulação e na construção dos sentidos apresentada pelos autores contribuiu bastante para que, hoje, tenhamos uma visão mais ampla do conceito de enunciado e de sua composição.

Por fim, é importante destacar o quanto as ideias de Jakubinskij e Volóchinov contribuíram, de maneira fundamental, para a concepção dialógica da linguagem que temos hoje, e que serve de referência para autores de muitas áreas que se interessam pelo estudo da língua e da comunicação.

Referências

CUNHA, Dóris. “**Sobre a fala dialogal**”: convergências e divergências entre Jakubinskij, Bakhtin e Volochinov. *Conexão Letras*, vol.11, nº16, 2016, p. 31-49. <http://seer.ufrgs.br/index.php/conexaoletras/article/view/70352>. Acesso em julho de 2018.

IVANOVA, Irina. O diálogo na linguística soviética dos anos 1920-1930. Tradução de Dóris de A. C. da Cunha; Heber O. Costa e Silva, **Bakhtiniana**, São Paulo, v.1, n.6, 2011. <http://www.scielo.br/pdf/bak/v6n1/v6n1a15.pdf>. Acesso em julho de 2018.

JAKUBINSKI, Lev. **Sobre a fala dialogal. Textos inéditos e apresentados por Irina Ivanova**. Tradução Dóris de A. C. da Cunha e Suzana L. Cortez. São Paulo, Parábola Editorial, 2015.

VOLOCHÍNOV, Valentin N. A construção da enunciação. In: VOLOCHÍNOV, Valentin N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos, Pedro e João Editores, 2013.

_____, Valentin N. A palavra e sua função social. In: VOLOCHÍNOV, Valentin N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos, Pedro e João Editores, 2013.

VOLÓCHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais no método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário Sheila Grillo e Ekaterina, Volkova Américo. São Paulo, Editora 34, 2017.